



A Crítica

- Coluna Sim & Não - 03
Meirelles fala a empresários - 04
Quarenta mil novos empregos - 05
Coluna de Júlio Ventilari - 06

Diário do Amazonas

- Amazonas recebe hoje dois ministros do PSD, partido de Omar Aziz - 07

Em Tempo

- Projeto pode gerar 40 mil empregos no Estado - 08
Acordo da UE e Mercosul poderá aumentar desmatamentos - 09

Jornal do Commercio

- Coluna Frente & Perfil - 10
Coluna Follow-up Empresarial: PIM, as crateras da incompetência - 11
PPA busca soluções para a Amazônia - 12
Marca Amazônia impulsiona negócios - 13



Manaus: três ministros em quatro dias

A chegada de Gilberto Kassab (Comunicações) e Henrique Meirelles (Fazenda) a Manaus hoje marcará uma semana histórica para a capital do Amazonas, quando em quatro dias, três ministros de Estado cumprirão agendas relevantes na cidade. A "temporada" foi aberta segunda-feira, por Blairo Maggi (Agricultura), que oficializou o Amazonas como Estado livre da febre aftosa. Hoje, Kassab lança no Centro de Convenções Vasco Vasques o programa federal "Internet para todos".

Tenso Henrique Meirelles, por sua vez, cumpre a agenda mais "espinhosa" do grupo. Ele se reunirá com empresários e políticos amazonenses após 41 anos sem uma visita de ministro da Fazenda ao Estado. Na pauta, o futuro da Zona Franca de Manaus.

E 2018? Apontado como presidenciável, Meirelles também terá que enfrentar perguntas sobre as eleições e a polêmica Reforma da Previdência. Tanto o ministro da Fazenda quanto Kassab são filiados ao PSD, mesmo partido do senador Omar Aziz.

EM MANAUS

Meirelles fala a empresários

Ministro da Fazenda deve tratar pessoalmente da perda de incentivos no setor de concentrados e defender a reforma da Previdência

Em sua visita a Manaus, hoje, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, deve ouvir das lideranças empresariais da Zona Franca apelos pela solução dos problemas que afligem a indústria local. Um deles é a perda de incentivos fiscais no setor de concentrados por conta de uma mudança de nomenclatura feita pela Receita Federal.

O ministro proferá palestra na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) sobre a economia brasileira e desafios futuros. O evento será realizado às 15 horas na sede da instituição, que fica na avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro.

Outra questão que deve ser levantada diz respeito ao contingenciamento de recursos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) pelo governo federal. Já são quase R\$ 2 bilhões retidos pelo governo federal.

Meirelles tem assumido uma posição maisativa enquanto ministro, percorrendo o País e sondando suas chances como eventual candidato à Presidência da República em 2018. Vale ressaltar que o ministro é um dos nomes que conta com maior simpatia do

governo, que voltou a crescer depois de 15 trimestres seguidos de queda", avaliou.

Em Manaus, Meirelles vai argumentar que a inflação e os juros caíram e algumas reformas foram aprovadas no atual governo, mas deve enfatizar a importância da reforma da Previdência, batendo na mesma tecla adotada por Temer, a de que a reforma tem o objetivo de combater privilégios.

Saiba mais

>> Entraves

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, vai aproveitar a vinda do ministro Meirelles para apresentar os principais problemas que travam o desenvolvimento econômico do Estado, sobretudo das indústrias instaladas no PIM.



Ao lado do presidente Michel Temer, Henrique Meirelles recebeu o prêmio de "O Brasileiro do Ano na Economia"

PLANO DE AMAZONINO

Quarenta mil novos empregos

Governador anunciou que fará parceria entre Afeam e Sebrae para fomentar o empreendedorismo

O governador Amazonino Mendes anunciou, ontem, que em breve vai lançar um novo projeto de geração de renda, que deve resultar na criação de aproximadamente 40 mil empregos, por meio do fomento a novas atividades produtivas.

O anúncio foi feito durante a ação de liberação de R\$ 2,2 milhões em microcrédito da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) para 562 empreendedores, em soleilidade no Centro de Convenções Vasco Vasques, Zona Centro-Sul. De acordo com Amazonino, o projeto será exe-

cutado por meio de parceria entre a Afeam e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e vai contemplar o financiamento para o desenvolvimento de pequenas indústrias dos mais variados setores, em todo o território amazonense. "Estou preparando um projeto, vou me associar com a Afeam e, acredito, vou gerar 40 mil empregos. Uma iniciativa junto com o trabalho do Sebrae, uma técnica desenvolvida no país que consiste em pequenas máquinas, que produzem sandálias, sorvetes. Enfim, uma série de atividades que a gente

pode fomentar. E com isso, os técnicos já fizeram uma projeção, é possível chegar a este número (40 mil empregos diretos e indiretos)", destacou o governador.

Diante de centenas de empreendedores Vasco Vasques, Amazonino relembrou a criação da Afeam, no terceiro mandato dele como governador, e cujo objetivo principal à época era estimular o espírito do empreendedorismo em cidadãos de classes econômicas mais baixas. "Eu pensava na situação de milhares e milhares de famílias e na falta de microcrédito para eles", lembrou.

Winnetou Almeida



Governador anunciou o plano ontem

Diálogo aberto

As lideranças empresariais amazonenses encontrarão, hoje à tarde, com Henrique Meirelles. Assuntos relacionados à ZFM – que mais uma vez está na mira de seus inimigos – darão o tom à conversa articulada pelo presidente da Fieam, Antonio Silva. A reunião será no auditório Gilberto Mendes de Azevedo.

Amazonas recebe, hoje, dois ministros do PSD, partido do senador Omar Aziz

Economia O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que é um dos possíveis candidatos a presidente da República, estará, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias, para encontro com empresários

Da Redação
redacao@diarioam.com.br

Brasília

Dois ministros do atual governo de Michel Temer e que pertencem ao mesmo partido do senador Omar Aziz (PSD) estarão em Manaus para compromissos diferentes, nesta quinta-feira. O ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, vai lançar um programa do governo federal, enquanto o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, nome cotado como possível candidato à Presidência, vai palestrar para empresários do Estado.

O governador Amazonino Mendes vai receber o ministro Kassab, às 11h, no Centro de Convenções Vasco Vasques, em um evento de apresentação do programa 'Internet para Todos'. O programa é uma parceria entre o MCTIC e o Ministério da Defesa, com investimentos de, aproximadamente, R\$ 2,7 bilhões.

Com início previsto para janeiro de 2018, o programa tem como objetivo levar internet banda larga para 40 mil escolas, hospitais e postos de



Manaus Meirelles e Kassab terão agenda política e econômica, hoje, na capital amazonense

saúde de 500 municípios do País.

A conexão será feita por meio do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC), lançado ao espaço em maio deste ano, e pelo programa Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac).

O Gesac é uma iniciativa do MCTIC que oferece gratuitamente conexão à internet em

banda larga – por via terrestre e satelital – a telecentros, escolas, hospitais e postos de saúde, aldeias indígenas, postos de fronteira e quilombos. Ele é direcionado, prioritariamente, para regiões remotas e em situação de vulnerabilidade social.

Já o SGDC é parte do esforço do governo federal para ampliar o acesso à internet banda larga no País. Lançado

em 4 de maio deste ano, é o primeiro satélite geoestacionário brasileiro de uso civil e militar. O projeto é fruto de uma parceria entre o MCTIC e o Ministério da Defesa, com investimentos estimados em R\$ 2,7 bilhões. A previsão é que ele seja operacional por 18 anos.

Fazenda

Já o ministro da Fazenda,

Henrique Meirelles, que é um dos possíveis candidatos a presidente da República em 2018, estará, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam) para um encontro com empresários. O ministro vai palestrar sobre a economia brasileira e os desafios futuros.

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos no Senado, na quinta-feira (30), o ministro havia anunciado interesse em conhecer o problema da perda de incentivos para a fabricação de extrato de concentrados de refrigerantes no Polo Industrial de Manaus (PIM). O presidente da Fieam, Antônio Silva, quer aproveitar a ocasião para apresentar ao ministro os principais problemas que travam o desenvolvimento econômico do Estado, sobretudo das indústrias instaladas no PIM.

Meirelles tem defendido que o País já saiu da recessão, pois após queda de 3,6% na produção já sinaliza para crescimento acima de 3%. Para ele, é preciso colocar o Brasil crescendo de forma sustentável e uma das condições, de acordo com o ministro, é a aprovação da Reforma da Previdência.

Projeto pode gerar 40 mil empregos no Estado

Projeto será executado por meio de parceria entre a Afeam e o Sebrae, para pequenas indústrias

O governador Amazonino Mendes anunciou que, em breve, lançará um novo projeto de geração de renda, que deve resultar na criação de, aproximadamente, 40 mil empregos, por meio do fomento para novas atividades. O anúncio foi feito durante a ação de liberação de R\$ 2,2 milhões em microcrédito da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) para 562 empreendedores.

Conforme o governador, o projeto será executado por meio de parceria entre a Afeam e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e vai contemplar



Uma das profissões mais perigosas são as dos trabalhos nas redes de alta tensão

o financiamento para o desenvolvimento de pequenas indústrias dos mais variados setores em todo o território amazonense.

"Estou preparando um projeto, vou me associar com a Afeam e

haverá geração de 40 mil empregos. Uma iniciativa junto com o trabalho do Sebrae, uma técnica desenvolvida no país que consiste em pequenas máquinas, que produzem sandálias e sorvetes. Enfim, uma

série de atividades que podemos fomentar. E com isso, os técnicos já fizeram uma projeção, é possível chegar a esse número", destacou o governador.

Diante de centenas de empreendedores no centro de convenções Vasco Vasques, Amazonino relembrou a criação da Afeam, em seu terceiro mandato como governador, cujo objetivo principal, na época, era estimular o espírito do empreendedorismo em cidadãos de classes econômicas mais baixas.

Amazonino assegurou, ainda, que a ação de crédito, realizada por meio de parceria entre a Afeam e o Fundo de Promoção Social e Erradicação da Pobreza (FPS), vai se estender por todo o Estado no decorrer do mandato, de forma que o cidadão sinta-se amparado para desenvolver o seu projeto.

Crédito

De acordo com o presidente da Afeam, Alex Del Giglio, a liberação de crédito foi direcionada aos produtores rurais, aos pequenos empreendedores e às pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social. Ele informou que todas as atividades econômicas foram contempladas.

Acordo da UE e Mercosul poderá aumentar desmatamentos

Greenpeace acusa a União Europeia de não zelar pelo meio ambiente em países onde ocorrem negociações

O futuro tratado de livre-comércio entre a União Europeia (UE) e os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) aumentará o desmatamento em regiões sensíveis, como a Amazônia, pela expansão da pecuária e de certas plantações, alertou o grupo ambientalista Greenpeace, que divulgou ontem (6), na Europa documentos secretos sobre essas negociações. A informação é da agência Efe.

Os papéis vazados pelo escritório do



Amazônia poderá sofrer impacto ambiental com constantes desmatamento, afirma Greenpeace

ARQUIVO AET

Greenpeace na Holanda, que incluem 171 páginas, apresentam detalhes sobre algumas das propostas do acordo entre as partes e o impacto ambiental que significará o aumento das importações de carne e de grãos como a soja para a UE. A organização afirma que três ecossistemas naturais serão especialmente ameaçados: as regiões da Amazônia, do Cerrado e do "Gran Chaco", que inclui partes da Argentina, Bolívia, Brasil (Pantanal) e Paraguai.

O desmatamento provocará também um aumento das emissões de CO₂, segundo o Greenpeace, que acusa a União Europeia de falta de transparência e de não zelar pelo meio ambiente nas negociações do futuro acordo, que as partes pretendem fechar antes do fim deste ano.

CHINESES

Integrantes da Associação das Cidades Irmãs da China, entidade chinesa que cumpre desde sábado (2) missão de prospecção em Manaus com o objetivo de analisar oportunidades de cooperação entre cidades-irmãs da China e do Brasil, visitaram a Suframa, onde reuniram-se com dirigentes e técnicos da autarquia a fim de conhecer mais sobre o modelo Zona Franca de Manaus e possibilidades de intercâmbio e cooperação com a região.



GINA MORAES*

A Justiça Federal do Amazonas, em 11 de outubro de 2017, prolatou decisão em que reconhece o Poder Municipal com competência e responsabilidade para gerir, fiscalizar e manter o Distrito Industrial I e II. Essa responsabilidade já havia sido assumida em 3 de janeiro de 2013 pelo Município de Manaus e publicada no Diário Oficial. Em nome dessa atribuição, ficou autorizado um convênio entre o Órgão Estadual dos Transportes e a Suframa, Autarquia Federal que rege os incentivos da Zona Franca de Manaus. O convênio deveria executar um Projeto de 2008, de recuperação das ruas do Polo Industrial de Manaus.

Negligência e falta seriedade

O Poder Público, recentemente, retrocedeu sob a alegação de que se tratava de uma área de jurisdição federal e está recorrendo da decisão. Enquanto isso, com as ruas esburacadas, acidentes sucedem-se, vidas

humanas perdem-se, os prejuízos às empresas ampliam-se e comprometem o controle de qualidade e competitividade. Esse abalo se une à precariedade da infraestrutura, que confirma e expõe a negligência, a falta de seriedade e de profissionalismo das autoridades para com o Polo Industrial de Manaus.

Insegurança jurídica

O Poder Público ainda não entendeu que, nessa relação Estado x Empresa, não é o mais forte; pelo contrário, é visivelmente o mais fraco, já que depende dos tributos pagos pelas empresas para sobreviver. Não nos preparamos para continuar sem as indústrias aqui instaladas. Vivemos os sobressaltos da insegurança jurídica e, com a crise, que se abateu sobre o Brasil e causou o fechamento de várias fábricas, trouxe desemprego de forma assustadora com reflexos negativos na economia, no comércio e na cons-

trução civil. O jogo de empurra expressa-se na ignorância de indagar quem deve manter as vias do Distrito Industrial – além da falta de visão e união entre os Poderes e resulta no absurdo de abandonar a fonte principal da sobrevivência das pessoas, seu ganha-pão e a base econômica que sustenta essa máquina pésada, viciada e onerosa chamada Serviço Público.

E a contrapartida?

A Prefeitura de Manaus retira metade de seu orçamento do Polo Industrial de Manaus e o Estado contabiliza oitenta por cento da arrecadação de ICMS, sem contar os reflexos diretos e indiretos no comércio e serviços. Esse é o retrato fiel da cegueira e da omissão. O Poder Público, portanto, em suas três esferas, não avalia os riscos, perdas e danos de sua inércia e negligência. Pela desproporcionalidade entre o número de empresas que encerram suas atividades

ou migram para outras regiões e das que aqui são implantadas, surge uma conclusão óbvia: o Polo Industrial de Manaus está com os dias contados. Na planilha fria dos custos e das regras oferecidas, Paraguai ou Vitória do Espírito Santo são objetivamente mais atrativos, com infraestrutura decente e estão mais próximos do mercado consumidor.

A ordem é esvaziar?

Em lugar de trabalhar pelo aperfeiçoamento desse modelo de desenvolvimento, até aqui o melhor da História da República, o Governo Federal – movido pela retaliação política e pelos interesses direcionados – vem impondo medidas de esvaziamento da Zona Franca de Manaus. Assim o digam os cortes nas indústrias de concentrados, fonte segura de geração de empregos e renda na Capital e no Interior. Outra arma fulminante do esvaziamento é o confisco

imoral dos recursos de pesquisa, turismo e interiorização do desenvolvimento. O Amazonas, com seus gestores, está em coma e, a quando acordar poderá ser tarde demais.

Sequela da preguiça

Tal situação nos remete ao início do século XX, quando a Inglaterra anunciou a produção de borracha cultivada, com inteligência e inovação tecnológica na Ásia. Isso fulminou nossa economia, porque, até então só havia seringueira na Amazônia, de onde as sementes foram levadas. Houve muito choro e lamentação com o leite – o látex – derramado, que havia gerado três décadas de riqueza, embora, nenhuma ação efetiva para equacionar e resolver a questão de forma apropriada tivesse sido tomada. Assistimos à mesma inércia contemplativa hoje. Atualmente, nossa borracha nativa não abastece 25% da demanda de insumos da fábrica

de pneus do Polo Industrial. É fácil recordar que o Polo de Duas Rodas já foi maior e gerou mais empregos. Isso torna nosso futuro e nossa sobrevivência incertos.

Defesa da cidadania

O que será necessário para o Poder Público acordar e fazer as obras necessárias a fim de dar ao Distrito Industrial, além da infraestrutura necessária, segurança aos trabalhados que transitam por aquelas vias e são a mola-mestra da sobrevivência desse Estado? O que os políticos devem entender é que não se trata de uma disputa de ganha ou perde, mas precisam aprender que o centro de tudo isso é o cidadão, sempre o maior prejudicado pela falta de senso e espírito público. Será que voltaremos a viver um vale de lágrimas?

(*) Gina é advogada

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Setor privado discute desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável

PPA busca soluções para a Amazônia

ANTONIO PARENTE

aparente@jcam.com.br

Com o objetivo de discutir desafios e oportunidades para engajamento do setor privado, na promoção do desenvolvimento sustentável da Amazônia, empresas de diversos segmentos do Amazonas, participaram do lançamento da PPA (Plataforma Parceiros pela Amazônia), realizado ontem (6), no salão nobre do Tropical Hotel. A plataforma tem como finalidade de estimular parcerias entre corporações e líderes do setor privado da região, sociedade civil, governos, doadores e comunidade a trocar experiências de negócios com boas práticas de desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade e criar soluções socioambientais.

O encontro foi realizado pelo Idesam (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia), USAID (Agência dos Estados Unidos

para o Desenvolvimento Internacional) e Ciat (Centro Internacional de Agricultura Tropical) junto com o apoio do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas).

Empresas como Ambev, Coca-Cola, Natura, Grupo Bemol/Fogás, Dow, KPMG, 3M, Grupo Nova Era, DD&L e a colombiana Mariana Cocoa estiveram

presentes e compartilharam cases de negócios com impactos sociais positivos, soluções sustentáveis e a promoção da conservação ambiental na região.

Segundo o oficial de projetos do USAID, Alexandre Alves, um dos objetivos do encontro foi de nomear os representantes de cada empresa que irão compor o comitê organizador das atividades. "Esse é um evento de lançamento, mas, já com uma proposta de trabalho e espírito de parceria para trocarmos experiências, casos de sucessos e compartilhar os desafios para que juntos possamos identificar projetos e

A plataforma tem como finalidade estimular parcerias entre corporações e líderes na região



Parcerias estimulam boas práticas de sustentabilidade

oportunidades de eventos para causar impacto no desenvolvimento da região. Com isso, hoje já estaremos nomeando os representantes para o comitê que será gerenciado pelo Idesam que também dará apoio logístico e suporte operacional", disse.

Vocação natural

Segundo o cofundador do Idesam, Mariano Cenamo, toda empresa do setor privado tem potencial para enxergar oportunidades de novos negócios e fomento ao empreendedorismo sustentável da Amazônia, e devem contribuir para o sucesso da plataforma. "Todas as empresas instaladas na Amazônia ou com relações comerciais estratégicas

com a região estão convidadas a participar. Elas têm a vocação natural para enxergar oportunidades, investindo em modelos de desenvolvimento que sejam economicamente viáveis, ambientalmente positivos e socialmente responsáveis", disse.

Setor Privado

Para o diretor financeiro das lojas Bemol, Denis Benchimol Minev, em um período de incertezas da ZFM (Zona Franca de Manaus) é necessário que o Estado do Amazonas busque alternativas econômicas com a criação de modelos que desenvolvam empreendedores, que transformam a economia em diversas frentes, principalmente li-

gadas a utilização de recursos naturais da Amazônia.

"O modelo ZFM é importante e precisa ser preservado e não podemos negar a sua efetividade, mas, ele corre riscos. Acredito que precisamos encontrar soluções melhores para a Amazônia, então essa parceria está direcionada para isso. Estamos no início de uma cocriação com eles e alguns empresários regionais e ONGs em busca de modelos econômicos que tragam sustentabilidade e prosperidade para a região. E o Amazonas precisa encontrar novos rumos e alternativas", disse.

Uma das atividades que estão na ordem de prioridade da PPA para o fim de 2017 e início de 2018 é de estruturar suas ações e sua governança que serão formadas por uma assembleia geral composta por todos os membros da plataforma; o conselho deliberativo que vai controlar e direcionar as políticas de estratégias; o comitê gestor formado por empresas integrantes com a missão de elaborar o planejamento estratégico e financeiro anual; e a coordenação executiva exercida pelo Idesam com o apoio da USAID e o Ciat.

Investir pesado em sustentabilidade é contrapartida de grandes empresas que atuam na região

Marca Amazônia impulsiona negócios

HELEN MIRANDA
hmiranda@jcam.com.br

AAmazônia possui uma ampla biodiversidade em seu território e potencial para fortalecer diversos modelos de negócios. Com isso, ao longo dos anos cada vez mais grandes marcas vêm investindo na valorização de produtos que contenham em suas fórmulas matérias-primas regionais. Entre elas, a gigante Natura que há 17 anos possui matéria-prima local no portfólio, a exemplo de óleos especiais extraídos da andiroba. Desde 2010, a marca já investiu R\$ 1 bilhão em negócios na região e em três anos espera alcançar o patamar dos R\$ 1,5 bilhão.

Dentre os principais desafios apontados, estão as questões tecnológicas e logísticas



A andiroba é uma das matérias-primas mais conhecidas pela indústria cosmética

munidades que vão promover o desenvolvimento sustentável", disse Freitas.

Nos próximos anos a expectativa da marca é ampliar para mais de 10 mil famílias o atendimento e investir ainda mais em cadeias produtivas que agregam valor local e gerem emprego e renda. A primeira comunidade fornecedora da Natura na Amazônia foi no médio Juruá, no município de Carauari, contou o gerente. Nela são trabalhadas a cadeia de andiroba e a cadeia de

murumuru.

"É importante observar que não são só fornecedores, existe uma parceria pois aprendemos muito no sentido de melhorar os processos da empresa e também apoiamos o desenvolvimento das cooperativas, que são as centrais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha", explicou.

Ainda de acordo com Freitas, a exemplo das grandes atuações da marca na amazônia, atualmente 80% de sabonetes que vão para o Sudeste do país e para o exterior são produzidos e finalizados no Ecoparque, localizado no Estado do Pará. "Nós fazemos o fluxo inverso de muitas empresas que é trazer o acabamento de produtos para a região, ou seja, que não seja

uma extração apenas de matéria-prima mas que a resposta tenha em outras áreas de produtos concentrados como embalagem e frascos", declarou.

Soluções adequadas

Outro caso de sucesso foi a instalação da Coca-Cola na Amazônia. A marca atua na região há quase 30 anos por meio da fábrica de concentrado na ZFM (Zona Franca de Manaus).

Segundo o gerente sênior de governo e alianças estratégicas, André Luiz Soares, nos últimos anos a marca vem amplificando sua atuação. "Não só patrocinando o Festival de Parintins,

como gerando uma quantidade de empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva, que trabalha principalmente com os frutos de açaí e guaraná que são base para alguns dos nossos produtos", frisou Soares.

"Também temos procurado construir avenidas de desenvolvimentos para as comunidades coletoras desses frutos para que tenham acesso a outros serviços como educação a fim de aumentar a qualidade de vida", acrescentou.

Atualmente a Coca-Cola possui essas duas cadeias de produção, sendo na região mais a leste, os municípios de Borba,

Parintins ao mosaico do Apui. "São pequenos produtores e agricultores familiares que vendem o guaraná para a marca. Além disso, tem no médio Juruá a cadeia de açaí que já evoluiu com um programa maior de desenvolvimento territorial em parceria com a Natura e outras empresas", explicou.

Para o gerente é importante a região desenhar e discutir soluções adaptadas para a realidade local sem tratá-la como se fosse um obstáculo para o desenvolvimento. "É preciso modelos de negócio e investimentos sociais de empresas e parcerias com governo e entidades que cons-

truam essas soluções compatíveis, que respeitem as cadeias produtivas como modelos de extrativismo que mantêm a floresta em pé", destacou.

Desafios

Dentre os principais desafios para o desenvolvimento de modelos de negócios na Amazônia, estão a questão tecnológica e logística. "Ainda existente a necessidade de desenvolver tecnologias adaptadas às comunidades ribeirinhas para se fazer um processo sem deslocar mão de obra. Outro fator é distância de deslocamento dos óleos pelos rios que podem influenciar na qualidade daquele produto", afirma o gerente de sustentabilidade da Natura, Ronaldo Freitas. Além disso, segundo ele, tem a diferença entre tributação de produtos, sociobiodiversidade e de agro-negócio.

Na avaliação do gerente sênior de governo e alianças estratégicas da Coca-Cola, André Luiz Soares, os gargalos são desde os mais simples aos mais complexos. "Dos mais básicos estão trazer as práticas de maneja mais adequadas, ajudar grupos a fortalecer o associativismo, acessarem canais de comercialização e distribuição variada. Já nos difíceis incluem melhorar o modelo de educação nessas comunidades, trabalhar evasão de jovens dos municípios", disse Soares, ao destacar que, a raiz comum é acreditar que o bioma da amazônia é a principal raiz de soluções.